

AS NARRATIVAS ORAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EDUCACIONAL

Souza, Pedro Ulisses Fernandes¹

ulissesjulem@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5050-9241>

RESUMO

Um dos primeiros questionamentos para a elaboração da pesquisa de ordem conceitual foi de como as narrativas orais podem construir os saberes e a identidade docente e saber qual é o lugar das histórias de vida na formação inicial de professores. Diante disso o objetivo da pesquisa é observar a construção da identidade dos docentes a partir de suas narrativas orais; propor mecanismos de melhorias nas narrativas orais dos discentes e comprovar a partir da teoria da linguística a contribuição do estudo das narrativas orais na construção da identidade discente. Para isso, o estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica procurando de acordo com alguns autores entender mais sobre o assunto. A partir dos resultados a pesquisa foi dividida deste a explicação sobre a linguística aplicada até a narrativa oral e formação da identidade. O presente trabalho possui como referencial teórico autores como: Moita Lopes que aborda sobre Narrativas e Santos que relata sobre os aspectos da Identidade. Conclui-se que as vivências dos professores, suas experiências pessoais e/ou profissionais, e os saberes que são mobilizados à medida que estes desenvolvem seu trabalho e, portanto, a história de vida, são fatores constituintes do processo de construção de suas identidades.

Palavra-chave: Docente, Formação, Identidade, Narrativas orais.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um centro de aprendizagem e interação social onde a experiência, as crenças e as origens se contradizem, desempenhando um papel fundamental na transmissão da cultura do país. Atualmente, concorda-se que o professor não deve ser visto apenas como um especialista na área de ensino, mas também como uma pessoa que está inserida que contribui para o processo de formação da identidade discente.

Todo professor tem alguma forma de discurso sobre seu desempenho docente, que é definido pela distribuição de inteligência relacionada as informações práticas

¹ Doutorando em Linguística Aplicada – Unisinos – São Leopoldo

que lhe dão pistas diretas de sua ação, e a flexibilidade que é uma ferramenta para a construção do conhecimento de qualquer tarefa.

Nesse contexto, é possível observar que:

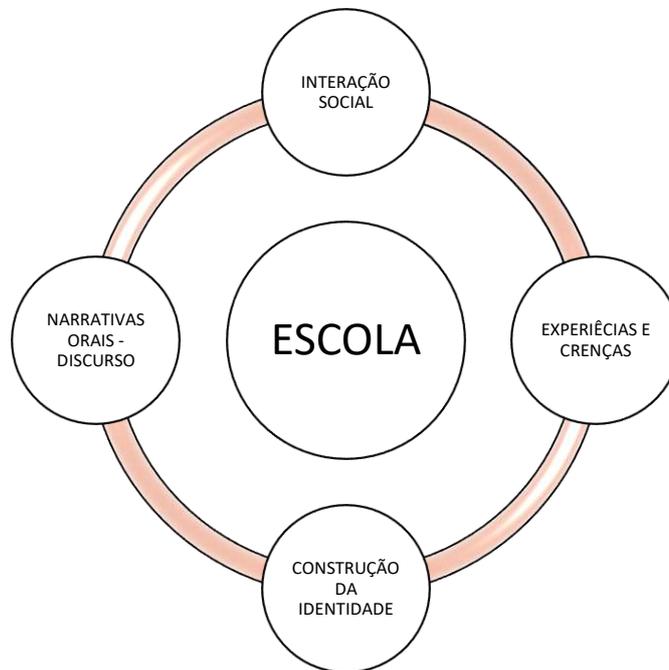


Figura 1 - O ambiente escolar (autoria própria)

O ambiente escolar é um local que promove as diversas interações que contribuem para a formação da identidade discente a partir de interações sociais com base nas experiências do cotidiano entre os alunos. Assim, os discursos produzidos são formas que auxiliam na construção da identidade.

O educador tem um papel importante com essas interações que fornecem as formas que ajudam na construção da identidade a partir das narrativas que os educandos fazem no ambiente escolar.

A identidade está diretamente ligado as práticas culturais exercidas nos ambientes como: escola, trabalho ou lazer. Sendo assim, é importante observar que tanto os educadores quanto os educandos são submetidos a tais influencias. Com isso, esse processo é contextualizado pelas narrativas orais ditas nesses ambientes.

Como aponta SANTOS (2009) a formação humana abrange o seu desenvolvimento, estendendo-se aos seus conhecimentos, sentidos e definições. Sendo assim, a capacitação do educador é um elemento importante para o funcionamento da educação.

De acordo com SANTOS (2009) relata sobre a visão sobre a identidade. A formação mobiliza vários saberes que ocasionam diversos impactos na profissão docente e por consequência na vida dos discentes.

Ao longo de sua vida profissional e pessoal, o professor constrói sua identidade por meio de suas crenças, valores, definição de carreira e sua interação com a comunidade. A partir desse entendimento, é compreensível que sua história de vida produziu informações e interpretações neste trabalho.

Nessa variação, os professores redefinem seus saberes iniciais em diálogo contínuo com seus saberes práticos, que vivenciam no dia a dia de sua profissão. É nessa discussão e no processo integrado de troca de informações e processos que esses professores constroem seus conhecimentos. Assim, a formação docente é identificada por diferentes abordagens e desafios, bem como a construção da identidade profissional, o conhecimento que se promove na prática docente, a relação entre teoria e prática, entre muitos outros.

Compreende-se, portanto, que as narrativas orais passam a ser um campo de interação nos ambientes escolares, pois produzem os seguintes elementos narrativos como: biografias, autobiografias e narrativas individuais e coletâneas utilizadas na pesquisa educacional como processo de geração de conhecimento (GARCEZ, 2001).

A partir da ideia de contar histórias é um campo de coleta de informações, ela reflete elementos que são acionados na memória dos professores entrevistados, repetindo fatos, ideias e depoimentos. Nesse sentido, GARCEZ (2001) nos diz que os modos de vida e fragmentos da história humana se expressam por meio de ações integradas, aprendizagens informais e experiências sociais como a integração de culturas, identidades, temáticas e diversidade de sujeitos em suas constituições.

Um dos primeiros questionamentos para a elaboração do artigo de ordem conceitual foi: Como as narrativas orais podem construir os saberes e a identidade docente? Qual é o lugar das histórias de vida na formação inicial de professores?

Diante disso o objetivo da pesquisa é observar a construção da identidade dos docentes a partir de suas narrativas orais; propor mecanismos de melhorias nas narrativas orais dos discentes e comprovar a partir da teoria da linguística a contribuição do estudo das narrativas orais na construção da identidade discente. Para isso, o estudo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica procurando de

acordo com alguns autores entender mais sobre o assunto. De acordo com PAIVA (2019), ela consiste em um estudo secundário que se utiliza de pesquisas já publicadas a fim, de resumi-las, avalia-las e relaciona-las.

2.0 A LINGUÍSTICA APLICADA E O TEMA DA IDENTIDADE

A partir da década de 1990, quando os pesquisadores deixaram de estudar a língua apenas no contexto de ensino e aprendizagem, de línguas estrangeiras e cursos de tradução. Nesse ponto, o campo passa a explorar as condições de ensino e aprendizagem na língua materna, no campo da alfabetização, em outras disciplinas curriculares e em outros contextos institucionais (MOITA LOPES, 2021). Então se começa a pensar sobre a linguagem e seus efeitos no comportamento humano.

O foco de análise deixa de ser apenas, o campo de aprendizagem, as linguagens de ensino e aprendizagem, ensino da língua inglesa e outras línguas, e começa a ter outras formas de comunicação muito diferentes como o ambiente de aprendizagem. Portanto, a linguagem passa a ser analisada aplicando em diversos campos de atuação, conforme (FREITAS, 2017).

O estudo da Linguística Aplicada não é mais o mesmo, branco, heterossexual e de classe média, como promovido pela ciência moderna, e, como aponta MOITA LOPES (2021), começa a ser entendido como estudar a diversidade, contraditório e líquido, construído no mundo das redes sociais e relações vagas que começam nos espaços públicos.

Conforme RAMALHO (2015, p. 29) a escola e a diversidade cultural:

A escola faz parte dessa sociedade e é um local formado por uma população com diversos grupos diferentes, cada um com seus costumes e crenças, e que convivem lado a lado todos os dias, onde o cenário da diversidade se acentua e se desenvolve cada dia mais.

Nesse contexto, é possível verificar que o ambiente escolar possui um diversidade de pessoas com diferentes identidades promovidas pelas escolhas e crenças culturais. Logo, as instituições de ensino são locais com uma pluralidade cultural e também de identidades presentes.

A formação dos ambientes escolares não é considerado um ambiente homogeneamente tanto cultural quanto das identidades presentes. Assim, respeitar as culturas presentes nos ambientes escolares é também aprender a conviver com as diferentes identidades.

Dessa forma, conforme SILVA (2013) o processo de formação da identidade está diretamente relacionado com o que as pessoas são, ou seja, a religião que acredita, se a pessoa é negra ou branca, se é pobre ou rico, se homossexual ou heterossexual. O que forma os indivíduos é o que os define com a sua identidade. Logo, os alunos entrarão em contato com essa diversidade e as reações de tolerância ou intolerância a determinados grupos, são valores que definem a sua identidade.

Uma das afirmações que SILVA (2013, p. 75) “Assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade”. Esse é um fator fundamental para que seja compreendido que a identidade está relacionado diretamente as diferenças que podem ser: econômicas, culturais, gênero e outras formas de verificar a diferença. Assim, compreender que a sociedade é diferente é valorizar a identidade cultural de um determinado grupo social.

Dessa maneira, encontramos o tema da identidade, no qual é compreendido a partir das diversidades de formas do emprego da linguagem nos diversos ambientes sociais. Sendo assim, é possível observar que a Linguística Aplicada faz uso desses elementos para a construção dos diversos sentidos.

2.1 A APLICAÇÃO DAS NARRATIVAS ORAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

O método narrativo oral tem sido utilizado na ciência humana para capturar a face interna da experiência humana, para poder reorganizar e redistribuir a sociedade humana individual em seu relato e para capturar a contínua fragmentação vista pelo homem. As narrativas autobiográficas servem de base para a produção de explicações humanas sobre contextos sociais e históricos e criadas no ambiente humano comum, no diálogo que se estabelece (PAIVA, 2019).

Contar sua história é uma forma de cada pessoa expressar significado em suas próprias experiências, dar uma explicação de quem ela é e ver como isso é moldado no mundo social. Isso acontece à medida que a história é organizada em um discurso onde diferentes significados se unem, formando redes e criando realidade social em

conflito com diferentes entrevistados (reais ou internos) para legitimar os significados (BAMBERG, 2002).

A análise do assunto possibilita o acesso a formas de construção da identidade comunitária e levando em conta a história das instituições nas quais os processos de aprendizagem estão localizados. Tais análises visam captar as diversas palavras apresentadas pelos participantes, organizar suas narrativas e investigar suas origens, como elas se misturam, como são flexíveis e utilizadas pelo narrador para construir um sentimento de confiança nos argumentos, discussão de sentido e a cooperação entre os papéis que desempenham (PAIVA, 2019).

Nesse contexto, SILVA (2013, p. 84) aborda sobre o processo de produção das identidades na atualidade: *"O processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la."*

Um dos pontos observados no processo de construção das identidades culturais presentes nos diversos ambientes sociais é que existem fatores que pode interferir na fixação da mesma. No entanto, tais valores podem ser desestabilizados, ou seja, gerando a perda da identidade que foi construída por intermédio das relações sociais e culturais.

Como cada professor utiliza as ferramentas de mediação interna para demonstrarem uma história a ser contada, em um sistema onde a relação entre pensamento e linguagem é a mesma. O pesquisador deve usar algo, ferramentas, conceitos, processos, ou seja, método de abordagem teórica, analisando os discursos do professor sobre a sua atuação e construindo uma apresentação sobre questões complexas que podem resolver a situação a ser investigada.

Em MOITA LOPES (2021), por exemplo, um dos papéis do ato de contar histórias está relacionado à questão do processo de construção da identificação da comunidade. Isso, revela, por meio da prática do diálogo, de quem as pessoas estão falando. A partir das nossas narrativas dizemos quem somos, o que queremos ou o que acreditamos, sempre nos reconstruímos a cada relato.

MIRA E CUSTODIO (2021) também analisa a narrativa como práxis e sugere que as narrativas de experiências pessoais e questões de saúde não devem ser entendidas não apenas como formas de impedir a comunicação e interação, mas

como uma construção da identidade. Nesse contexto, as pessoas tendem a explicar suas ações para si mesmas e para os outros por meio de histórias.

Contar histórias, como já mencionado, é considerado importante por vários escritores. Não só porque se trata de uma possível apresentação de acontecimentos passados, mas também porque essas histórias dizem sobre o narrador e como um agente social que constrói a comunidade em que se encontra e, ao mesmo tempo, é moldado por ela, conforme aponta BAMBERG (2002). Nesse contexto, contar uma narrativa é também demonstrar os traços de sua identidade.

Dependendo do contexto da discussão, uma determinada área da identidade é destacada externamente, porém, perdendo de vista sua relação com outras posições, bem como as expressões, valores e crenças associadas entre si. A identidade educacional surge assim definida por gênero, família, religião, raça, identidade de classe, repleta de contradições, marcada por vivências sócio históricas a partir de experiências pessoais (orais ou escritas).

Observe a imagem que representa as influências da identidade educacional:

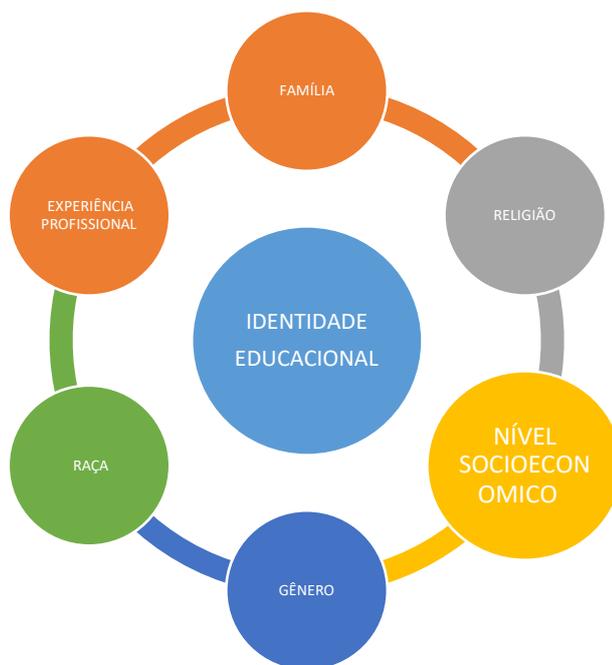


Figura 2 - Identidade Educacional

Além disso, a construção da propriedade nunca foi considerada como um processo único. Há sempre uma relação com o(s) outro(s) – tangível ou visível, real

ou imaginado, direto ou ordinário – que se expressa neles e, portanto, é mais do que qualquer outro evento social e grupo.

Nesse sentido, para melhor compreender o que constitui uma identidade docente, assume-se que a identidade do trabalho é construída, portanto, a partir da relação social do trabalho; na revisão regular das descrições de cargos da comunidade; na revisão cultural. Com isso, também com base na reafirmação de práticas tradicionalmente preservadas que são sempre importantes. Práticas que contradizem coisas novas, pois estão repletas de informações que atendem às necessidades reais.

A identidade é construída no conflito entre teorias e práticas em termos de ideias existentes, no desenvolvimento de novas ideias (BAMBERG, 2002). Implica também que cada professor, como ator, atribua a tarefa de ensinar em seu cotidiano, com base em seus princípios, apresentações, seus saberes, suas inquietações profissionais. Assim, como por meio de sua rede de relacionamentos com outros professores, instituições de ensino, sindicatos e outros grupos.

A formação da identidade ocorre ao longo da vida de uma pessoa, por meio da interação social com os outros e influências internas e externas percebidas (BAMBERG, 2002). A identidade de um professor, não é um dado objeto, propriedade ou produto, mas um lugar de luta e conflito, um lugar de formação de meios de presença e ocupação. E é um processo longo e complicado que combina o sentimento e a expressão de um professor.

Segundo GARCEZ (2001), a proximidade da apropriação significa falar de si, bem como as formas como o entrevistado se lembra de sua experiência e a encontra. Os autores também afirmam que memórias pessoais importantes são aquelas cujo significado deriva de seu uso flexível, muitas vezes nas relações com os outros. Alguns, dessa forma, são indicadores importantes de nossas memórias.

A identidade docente é altamente estruturada e sempre definida por cada professor em seu trabalho. Essa definição vem de seus valores, como vivem no mundo, sua história de vida, apresentações, conhecimentos, preocupações, aspirações e o significado de ser professor em suas vidas.

O ensino é uma estrutura dinâmica, com uma variedade de emoções, consciências, valores, significados e representações. Com a evolução em curso, o

processo de construção da identidade é reconstruído ao longo do tempo e marcado pela forma como o professor constrói a sua imagem, crenças, aspirações e expectativas, através da sua experiência, e a forma como repensa a sua ou seus hábitos de ensino e formação de professores e serviço comunitário.

A graduação sugere trocas, redes sociais e aprendizado contínuo, por meio de um processo pessoal e individual. A formação da identidade pessoal e do profissionalismo são indissociáveis. Portanto, isso resulta em uma relação construída consigo e com a sociedade, entre o indivíduo e o outro. Diante disso, a construção da identidade docente traz a amplitude do espaço temporário.

Com isso, as Narrativas Oraís fortalece as relações entre pessoas e comunidades, constrói uma rede de comunicação e estilo de vida. O ato de histórias, os contos de fadas e as “histórias” são uma importante ferramenta de acesso cultural e, além disso, a narrativa também veicula um ato educativo, uma característica dos contadores de histórias, que tiram desses eventos lições que podem tocar profundamente a vida e a mente de seus seguidores e ouvintes.

Em comunidades com fortes tradições orais, as palavras se transformam em ação, cria uma relação de cumplicidade entre o contador e o ouvinte através do ato de contar, uma partilha de valores que são significativos e que não devem deixar de ser repassados e, principalmente preservados. Os contos tradicionais são obras de arte de tempos imemoriais, espalhadas ao longo de séculos e em diferentes culturas, oralmente, de geração em geração. Quando um contador de histórias conta suas histórias, seus saberes, valores e saberes, construídos ao longo do tempo, tornam-se um legado comum.

3 CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, pode-se compreender que a contribuição da prática da Narrativa Oral para a construção ou reconstrução da identidade docente é um campo fértil, pois permite ao praticante ver e ver suas representações e significados expressos no contexto educacional.

A escola é um lugar de transmissão e fruição de informações pessoais coletadas ao longo da história humana, mas acima de tudo é um lugar de conversa, discussão e comunicação oral. Investigar aspectos das narrativas orais dos alunos,

suas apresentações não apenas de suas próprias experiências de vida, mas também de suas ideias sobre o que é presença social quando relatam sua verdade, não só contribui para um melhor trabalho docente e de conteúdo, mas também incluir os recursos necessários para um programa de ensino e aprendizagem bem-sucedido.

Por fim, acredita-se que a experiência dos professores, seus saberes pessoais e/ou profissionais, e os saberes que recebem ao longo de suas carreiras e, portanto, a história de suas vidas, são aspectos importantes do processo de construção de sua identidade. E que essas histórias e identidades tocam a vida dos acadêmicos e marcam esses alunos como indivíduos e como profissionais.

REFERENCIAS

BAMBERG, M. Construindo a masculinidade na adolescência; posicionamento e o processo de construção da identidade aos 15 anos. IN MOITA LOPES, X.X; BASTOS, X. Identidades: recortes multi e interdisciplinar. Campinas: SP. Mercado de Letras, 2002.

FREITAS, L. (2017). Posicionamentos interacionais em pequenas histórias contadas por um universitário migrante: performances de masculinidade heterossexual. Fórum Linguístico. 14. 2116. 10.5007/1984-8412.2017v14n2p2116.

GARCEZ, P. M. Deixa eu te contra uma coisa: o trabalho sociológico de narrar na conversa cotidiana. IN: RIBEIRO, B. T.; LIMA, C. C.; DANTAS, M. T. L. (orgs.). Narrativa, Identidade e Clínica. Rio de Janeiro: Edições IPUB, 2001.

MIRA, C.; CUSTODIO, K. “Isso tudo me traz de novo a vida que eu tinha”: a coconstrução de uma narrativa autobiográfica na Doença de Alzheimer. Rev. Estud. Ling., Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 1979-2009, 2021.

MOITA LOPES, L. P. Os espaços tempos da narrativa como construto teórico-metodológico na investigação em linguística aplicada. Caderno de Letras, Pelotas, n. 40, pp.11-33, maio-agosto 2021

PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.



SANTOS, W. S. “Cordélia, a tua voz tá tão diferente”: a construção do si mesmo e a perspectiva do presente em uma narrativa de conversão religiosa. Vol. 7, n. 2, p. 144-154, mai/ago 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org) – Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Stuart Hall, Karhryn Woodward. 13. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6376-Texto%20do%20artigo-18818-1-10-20170111%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6376-Texto%20do%20artigo-18818-1-10-20170111%20(1).pdf) acesso em 18 de Junho de 2022 às 18:35hs

<https://portaleduca.educacao.gov.br/procedimentos/projeto-aprender-para-avancar/> acessado em 23 de Junho de 2022 às 17:24 hs